



INICIAÇÃO ESPORTIVA E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Giovanni Dalcastagné - FURB

Adolfo Ramos Lamar - FURB

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar as concepções de iniciação esportiva e saúde e sua inter-relação presentes nas dissertações em Educação Física defendidas no Estado de Santa Catarina até o ano de 2009. Este trabalho justifica-se pela necessidade de identificar prioridades e perspectivas no processo de iniciação esportiva na infância e assim realizar uma prática mais humana voltada para a inclusão e educação em saúde. O método utilizado foi o de levantamento bibliográfico e documental. Constatamos que as concepções de iniciação esportiva que predominam nas dissertações analisadas privilegiam o treinamento técnico e tático e o processo de ensino, aprendizagem e treinamento. A saúde nessas pesquisas é frequentemente associada à prática de atividades físicas como maneira de reduzir os riscos de desenvolvimento de doenças.

Palavras-chave: Iniciação esportiva, saúde, crianças, adolescentes.

Introdução

Abordar assuntos que envolvem o esporte, a saúde e a qualidade de vida humana desperta sempre uma curiosidade que mobiliza desde profissionais relacionados à área da saúde, até educadores e demais integrantes da sociedade. Tal fenômeno tem ocupado um lugar de destaque na vida humana, sendo que, a preocupação com a saúde é muito ampla e envolve vários fatores. Entre eles podemos destacar a busca pelo aumento na expectativa de vida, melhores condições na saúde pública, a cura de doenças e uma condição mais digna que chamamos de qualidade de vida.

Nas últimas décadas, a própria definição de saúde sofreu algumas alterações, mesmo porque, em épocas passadas, uma pessoa saudável era associada meramente àquela com ausência de doenças. Recentemente, a temática já é conceituada de forma mais ampla, relacionando saúde a um bem-estar físico, mental, social e espiritual.

Mas, fica nítido que apesar da evolução, pelo menos no que diz respeito a conceitos, as abordagens referentes à saúde e a qualidade de vida ainda são focadas num *viés* estritamente

biológico, limitando assim as possibilidades de um trabalho mais consistente no que diz respeito à temática. Nesse sentido, Corrêa Filho, Gonçalves e Gonçalves (1997) ressaltam que a preocupação em entender os mecanismos que mantêm a saúde ou provocam a doença em determinada sociedade, desemboca na constatação de que tais fenômenos não se restringem apenas às leis naturais, mas sim, em duas realidades simultâneas: a biológica e a histórico-social.

O estado de ser saudável não é algo estático, pelo contrário, é necessário adquiri-lo e reconstruí-lo constantemente ao longo da vida, oferecendo indícios de que a saúde também é de domínio educacional, e, por sua vez, não pode ser abordada apenas de maneira biológica e higienista, mas sim, num contexto pedagógico-didático (GUEDES e GUEDES, 1995).

Com essa crescente preocupação com o corpo e com o estilo de vida, a procura pelas práticas esportivas vem alcançando índices cada vez mais expressivos. Na atualidade, as pessoas praticam atividades esportivas com objetivos diversificados. O esporte pode servir como fuga do estresse do dia-a-dia, como aquisição e manutenção da saúde, como meio de socialização, como forma de desafios, riscos e competitividade etc. Bento (1999) resalta que de um passado ligado à divulgação de um modelo de masculinidade, juventude e força, sucedem um presente e um futuro marcados pela pluralidade de práticas e diversidade de idades e condições. De um esporte de entretenimento evoluiu-se para uma cultura do cotidiano.

Dentro dos inúmeros objetivos e campos de atuação do mundo esportivo, a iniciação esportiva vem sendo alvo de elevada procura e ao mesmo tempo rodeada de polêmicas. Isso se deve ao fato do esporte ser conteúdo frequente nas aulas de Educação Física escolar e pela possibilidade de retorno financeiro que o esporte pode trazer para o praticante, seduzindo assim, além de crianças, pais e responsáveis.

O termo iniciação esportiva é conhecido como um processo cronológico no transcurso do qual uma pessoa entra em contato com novas experiências regradas sobre uma atividade físico-esportiva (RAMOS e NEVES, 2008). Normalmente é o período onde se começa a ter um aprendizado mais específico em relação a um esporte.

Para Bento (1999), o desporto de jovens e crianças pode servir a vários propósitos. Pode ser uma ocupação plena de sentido para muitos jovens e proporcionar interesse duradouro nas atividades físicas como parte importante de uma vida saudável e como fonte de prazer. Pode também ser a base por um lugar na elite desportiva e ainda uma via de realização própria e sucesso para jovens talentosos. Para outras crianças poderá cumprir uma função de

reprodução cultural e social e recriando valores significativos em sua cultura. Ou seja, pode servir de instrumento para os mais diversos fins.

Diante da exposição e complexidade que envolve o esporte, a iniciação esportiva e a saúde, sua importância em nossa sociedade e a evolução da produção científica a respeito das temáticas em várias áreas do conhecimento, incluindo a Educação Física, parece ser de grande proveito um balanço das pesquisas referentes ao tema.

Segundo Silva (1990) as pesquisas desenvolvidas em determinada área do conhecimento tornam-se cada vez mais objeto de análise e investigação dos pesquisadores. É a partir da década de 1970 que tal preocupação se intensifica no Brasil, tendo em vista principalmente o aumento da produção de pesquisas verificado com a expansão dos Cursos de Pós-Graduação, colocando-as como requisito indispensável para a titulação de mestres e doutores.

O crescimento da produção científica tende a contribuir para a construção do conhecimento, apontando perspectivas e necessidades em todos os campos de atuação. Nesse sentido, Lima (2001, p. 6) traz a seguinte reflexão:

É inquestionável a importância da pesquisa científica em todos os ramos do conhecimento e, por conseguinte, a sua aplicação e/ou reflexão frente à busca da verdade como processo e essa busca caracteriza-se como finalidade da própria pesquisa científica.

Partindo do exposto, o presente artigo vinculado ao Grupo de Pesquisa “Filosofia e Educação – EDUCOGITANS” do Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado em Educação (PPGE/ME) da Universidade Regional de Blumenau (FURB) tem como objetivo analisar as concepções de iniciação esportiva e saúde e sua inter-relação presentes nas dissertações em Educação Física defendidas no Estado de Santa Catarina até o ano de 2009.

Para melhor compreensão do assunto, em primeiro momento o texto apresenta alguns conceitos e discussões sobre a temática iniciação esportiva. Posteriormente são abordadas questões referentes à saúde e qualidade de vida. Os procedimentos metodológicos são descritos na sequência do artigo e, como último tópico antes das considerações finais, são apresentadas as análises das dissertações selecionadas para o estudo.

Iniciação esportiva: educação ou exploração?

A iniciação esportiva tem levantado inúmeros debates dentro e fora do contexto escolar. Algumas questões como ensino e aprendizagem de gestos motores e a própria iniciação em

uma modalidade específica se tornam relevantes quando se parte do princípio de que as práticas de modalidades esportivas apresentam-se como principal conteúdo nas aulas de Educação Física escolar.

É evidente o interesse de muitas crianças e adolescentes pela prática esportiva, seja ela realizada dentro da escola, em clubes ou até mesmo em parques e praças. Dessa forma, o processo com que se dá a iniciação de uma criança em uma modalidade esportiva pode ser permeado por várias questões como: busca por resultados a qualquer custo; especialização precoce; direcionamento para uma modalidade específica; metodologia de ensino e aprendizagem carente de reflexão e outros aspectos que podem influenciar de maneira negativa a inserção da criança no mundo dos esportes.

Da mesma maneira que esta prática pode apresentar problemas quanto a sua realização, ela pode ser considerada de grande auxílio no processo educativo de várias crianças. As atividades esportivas podem promover um processo de cooperação, inclusão, socialização, participação, educação para saúde entre outros.

Analisando algumas definições sobre o tema, Ramos e Neves (2008) entendem a iniciação esportiva como sendo um período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva. “Contudo, é necessário que se conheçam e respeitem suas características para que ela não seja transformada em um mini-adulto” (RAMOS e NEVES, 2008, p. 2).

Quando se aborda o tema iniciação esportiva, independente se essa iniciação aconteça na escola ou em clubes esportivos, a especialização precoce é alvo de preocupações e embates. Pode-se entender a especialização esportiva precoce como sendo um período inapropriado em que a criança é levada a se tornar especializada em determinada modalidade esportiva, dessa forma, participando de treinamentos e competições com o objetivo do máximo rendimento.

Kunz (2006) ressalta que um treinamento especializado precoce pode gerar problemas na vida da criança, em especial, sobre seu futuro após encerrar a carreira esportiva. O autor apresenta os maiores problemas como:

- formação escolar deficiente, devido à grande exigência em acompanhar com sucesso a carreira esportiva;
- a unilaterização de um desenvolvimento que deveria ser plural;
- participação reduzida em atividades, brincadeiras e jogos do mundo infantil, indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade na infância.

Quando se realiza um trabalho de iniciação esportiva com crianças, um ponto a ser destacado é a forma de se conduzir este trabalho, ou seja, é importante que a criança possa passar por um processo de adaptação adequado, respeitando todas as etapas a serem realizadas na sua formação e também mantendo o seu interesse dentro das atividades.

E para que isso se concretize com o máximo de eficiência é fundamental o papel do educador/técnico nesse processo. Este profissional, além de atuar interagindo junto aos pais ou responsáveis no trabalho de iniciação, deve manter-se informado sobre os processos de desenvolvimento físico/orgânico de crianças e adolescentes para assim realizar com destreza os métodos educativos para iniciação de práticas esportivas.

Cabe ressaltar que no processo da iniciação esportiva, os métodos de ensino e de aprendizagem de domínio técnico e tático não podem ser considerados como a única forma de preparação da criança para o mundo esportivo. É importante realizar um trabalho que fortaleça o processo de inclusão e valorização da vida, afinal, apenas um número reduzido de crianças que participam das atividades de iniciação esportiva conseguirá viver (com recursos financeiros) do esporte e assim direcionar um treinamento mais voltado para o alto rendimento. Dessa forma, é importante que, para os demais praticantes o esporte não se torne sinônimo apenas de quebra de recordes e de exclusão.

Não é raro observar que professores e/ou treinadores direcionam a preparação de seus alunos para a obtenção de altos resultados, mesmo sem ter realizado um processo adequado de preparação, levando em conta a idade cronológica e a maturação biológica¹ das crianças.

A busca por melhores resultados nas competições esportivas tem se tornado cada vez mais intensa. É só observarmos como recordes são quebrados constantemente, independentes da modalidade esportiva. Muitas vezes essa busca desenfreada por melhores resultados ultrapassa o próprio bem-estar das pessoas, e isso se torna preocupante, tendo em vista que crianças e adolescentes também participam deste processo.

Em relação ao máximo rendimento Kunz (2006) resalta que o esporte na atualidade é um produto cultural supervalorizado, pelo menos no sentido econômico. São investidas grandes quantidades para obter os melhores resultados possíveis. E a ciência que está a sua disposição não apresenta interesse algum no ser humano ou na dimensão social do esporte, mas sim, um interesse tecnológico e de rendimento. A ciência em questão toma os praticantes desse esporte como objetos de manipulação, para trabalhá-los de forma externa a eles

¹ Maturação biológica refere-se às sucessivas modificações que se processam em um determinado tecido, sistema ou função, até que sua forma final seja alcançada (GUEDES e GUEDES, 1997, p. 101).

próprios, ou seja, sem a sua efetiva participação na procura de soluções para o aperfeiçoamento físico-técnico.

Diante disso, é interessante que a prática esportiva não fique limitada apenas ao alto rendimento. De acordo com Mesquita (2005), a prática esportiva exerce um papel fundamental na formação do ser humano, enquanto atleta e pessoa, no momento em que:

- faz parte do processo educativo e formativo da criança, contribuindo para a totalidade de seu desenvolvimento (físico, social e emocional);

- favorece a vivência de situações que conduzem à aquisição de valores do “saber ser” (autodisciplina, autocontrole, perseverança, humildade...);

- favorece a vivência de situações que conduzem à aquisição de valores do “saber estar” (civismo, companheirismo, respeito mútuo, lealdade...);

- permite o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras da criança, inerentes ao “saber fazer” (aquisição de um vocabulário motor alargado...);

- contribui para o equilíbrio do ser humano, permitindo a redução do estresse diário, muito comum nas sociedades contemporâneas.

Alguns olhares sobre a saúde e qualidade de vida

Cada vez mais os temas saúde e qualidade de vida se fazem presentes, seja na mídia, em conversas de grupos de amigos ou na crescente produção científica a respeito do assunto. Mesmo diante desse aumento de informações, muitas pessoas ainda parecem desinteressadas ou até mesmo desinformadas sobre os efeitos de hábitos mais saudáveis para a promoção e manutenção da saúde.

Uma das responsabilidades fundamentais dos profissionais da área da saúde, principalmente os da Educação Física, segundo Nahas (2001), deveria ser de informar as pessoas sobre a associação de atividades físicas e saúde e sua importância no controle do estresse, os princípios para uma alimentação saudável e as formas de prevenção de doenças, entre elas, as cardiovasculares. Resumidamente, como e porque escolher um estilo de vida mais ativo.

O autor ainda destaca que não se pode pensar que apenas a informação irá garantir mudanças de comportamentos. Esta é uma questão complexa, como complexo é o comportamento do ser humano. Se para determinado grupo as informações forem relevantes e associadas a reais oportunidades para sua prática, e, ter apoio social necessário, pode haver,

então, mudanças de comportamentos e atitudes, levando a uma melhor condição de saúde e bem-estar (*ibid*, 2001).

É possível perceber a dificuldade que se tem ao realizar um trabalho educativo com base na melhoria de estilos de vida mais saudáveis. Na menção de Bento (1999), sempre que surgem graves problemas sociais são feitos apelos à educação na tentativa de repará-los ou corrigi-los. Nesse caso, encontram-se as ditas doenças da civilização que crescem em gravidade e em custos econômicos, sociais e humanos, não obstante o progresso de meios tecnológicos para enfrentá-las. A situação confirma que grande parte das pessoas não encontra comportamentos de saúde suficientemente ajustados às modificações nas condições de vida.

Em meio às mudanças ocorridas na sociedade e no próprio comportamento humano, as necessidades no que diz respeito à saúde da população também sofrem alterações. Sendo assim, as políticas públicas de saúde constantemente passam (ou deveriam passar) por um processo de desenvolvimento e adequação perante as diversidades sociais, econômicas, culturais e educacionais.

O próprio conceito de saúde sofreu reformulações nas últimas décadas, sendo que, antes ela era entendida simplesmente como ausência de doenças, e, na atualidade, já pode ser definida de maneira mais ampla, considerando assim, aspectos físicos, emocionais, sociais e até mesmo espirituais.

As melhores condições de saneamento básico (tratamento de água, canalização e tratamento de esgotos, coleta de lixo etc.), e o grande desenvolvimento da medicina nas últimas décadas, resultaram num aumento de qualidade e expectativa de vida para as pessoas. Nahas (2001, p. 12) descreve que:

Apesar de ainda existirem muitos locais com problemas ambientais e de assistência médica, observa-se uma verdadeira revolução na saúde pública nos países mais desenvolvidos, com destaque para a prevenção e a promoção de hábitos de vida saudáveis. O estilo de vida ativo passou a ser considerado fundamental na promoção da saúde e redução da mortalidade por todas as causas. Para a maior parte da população, os maiores riscos para a saúde e o bem-estar advêm do próprio comportamento individual, resultante tanto da informação e vontade da pessoa, como também das oportunidades e barreiras sociais presentes.

Apesar de toda essa revolução no último século, tanto na medicina como nas melhorias de saneamento básico, ainda somos vítimas de vários fatores que influenciam negativamente um estilo de vida considerado mais saudável. Com as mudanças ocorridas na sociedade e no processo de sobrevivência da população, as pessoas são vítimas frequentes da famosa “correria do mundo moderno”. Em meio a esse cotidiano cada vez mais agitado, o aumento de

doenças como a depressão e cardiopatias vão se tornando contínuos, seja pelo sedentarismo, pelo estresse ou até mesmo por maneiras inadequadas de se alimentar.

Cada vez mais as facilidades do mundo moderno, alavancadas pela tecnologia, vão transformando o estilo de vida e a própria maneira de sobrevivência das pessoas, e, movimentos exercidos pelo corpo humano como uma simples caminhada estão sendo deixados de lado, favorecendo assim o aumento de doenças hipocinéticas².

Para Romansini (2007) existem fatores positivos e negativos no que diz respeito ao estilo de vida e que afetam nossa saúde e bem estar. Muitos desses comportamentos são instalados na infância e levados para a idade adulta. Ter um estilo de vida fisicamente ativo é um dos comportamentos que cada vez mais adquire importância para pessoas das mais diferentes idades.

Com isso, parece ser importante que um trabalho de educação para saúde tenha início na própria infância, seja ele realizado na escola ou fora dela. Sendo assim, crianças e adolescentes necessitam de um processo educativo com base na melhoria de estilos de vida, que não fique limitado apenas à parte física do ser humano, mas que venha contemplar aspectos mais amplos, como o social, o emocional e o espiritual.

Procedimentos metodológicos

Para atingir os objetivos propostos para esta pesquisa, se fez necessário em primeiro momento identificar as dissertações produzidas no Estado de Santa Catarina sobre a temática iniciação esportiva e saúde em crianças, adolescentes ou escolares. Estas dissertações foram produzidas em duas (2) Universidades de Santa Catarina (UFSC e UDESC), pois somente estas instituições mantêm Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação Física no Estado.

Para a obtenção destas pesquisas na íntegra, recorreremos às páginas *on line* das Instituições selecionadas para o estudo, onde conseguimos grande parte da amostra. As pesquisas não disponíveis pela *internet* tiveram que ser adquiridas diretamente nas bibliotecas das Universidades (UFSC e UDESC).

² Hipocinesia é uma palavra composta pelo prefixo “hipo”, indicativo de pouco, insuficiente, acrescido do radical “cine”, significando movimento, e do sufixo “ia”, no caso relativo à doença: ou seja, refere-se aos males causados pela falta ou insuficiência de movimento (DANTAS, 2005, p. 21).

No total, foram contabilizadas trinta (30) pesquisas, sendo que vinte (20) abordavam a temática iniciação esportiva e dez (10) abordavam a temática saúde em crianças, adolescentes ou escolares.

Tendo selecionado as dissertações para o estudo, estabelecemos uma amostragem que foi organizada por meio da distribuição dos documentos tipificando de acordo com a temática abordada³ e a data da defesa, sempre partindo da mais antiga para a mais recente. Optamos por obter uma amostragem por meio da técnica de seleção estratificada e sistemática.

Depois de organizado os documentos de acordo com a temática abordada e com a data da defesa, da mais antiga para a mais recente, selecionamos um (1) elemento amostral para cada dois (2) da população. Sendo que o primeiro elemento foi selecionado aleatoriamente, e os demais conforme o intervalo $n + 2$, até o fechamento das dissertações selecionadas, totalizando quinze (15) dissertações analisadas.

Para a análise dos dados, as dissertações foram lidas na íntegra com o intuito de identificar as concepções de iniciação esportiva e saúde e sua inter-relação, para dessa forma realizar a análise dessas concepções.

Apresentação e discussão das dissertações analisadas

Concepções de iniciação esportiva: tensões entre o alto rendimento e a saúde

As concepções de iniciação esportiva que predominam nas pesquisas analisadas se apresentam mais voltadas para a parte metodológica do treinamento de crianças e adolescentes. Uma concepção de iniciação esportiva que privilegia o treinamento técnico e tático e direcionado para a *performance* esportiva.

A iniciação esportiva é tida como um berço de formação e revelação de atletas, neste caso mais específico, de elite. Em algumas pesquisas é visível uma concepção mais direcionada ao processo de ensino, aprendizagem e treinamento, relacionando-a principalmente a parte técnica e tática. Mesmo estando em alerta com relação às formas de como se executam estas ações, e uma preocupação constante referente às metodologias tradicionais, o esporte parece estar sempre direcionado a um estágio competitivo.

Nesse sentido, a iniciação esportiva remete uma concepção voltada ao desenvolvimento de capacidades e potencialidades, estando vinculada ao esporte de competição, alto

³ Iniciamos com as dissertações que abordavam a temática iniciação esportiva e em seguida as que apresentavam a temática saúde em crianças, adolescentes ou escolares.

rendimento e espetáculo, o que vem a ratificar o que Kunz (2006) descreve sobre o conceito de esporte vinculado atualmente à Educação Física. Um esporte que apresenta a competição, o treino e o alto rendimento como conteúdo exclusivo.

O processo de iniciação esportiva apresentado na maioria das dissertações analisadas parece manter uma relação direta com a especialização esportiva precoce. Para esclarecer este processo, contemplamos o conceito apresentado por Kunz (2006), onde se pode considerar o treinamento especializado precoce no esporte quando crianças são inseridas, antes da fase pubertária, a um processo de treinamento planejado e organizado de longo prazo, com o objetivo do aumento de rendimento, além de participação frequente em competições.

Essa relação com a especialização precoce no esporte se concretiza nas concepções de iniciação esportiva direcionadas ao treinamento técnico e tático e a preparação da criança e do adolescente para alto rendimento, fato este bem visível nestas pesquisas.

Cabe ressaltar que, esta concepção mais direcionada para o treinamento técnico e tático e com objetivos voltados ao alto rendimento esportivo não caracterizam todas as pesquisas analisadas. Grande parte das dissertações enfatiza em seu conteúdo uma iniciação esportiva que contempla a preparação do jovem atleta, privilegiando as metodologias de treinamento e o melhor desempenho, contudo, em algumas dissertações com uma tendência mais crítica, as abordagens em relação à iniciação esportiva são diferenciadas daquelas discutidas até o momento.

Nessas pesquisas, a iniciação esportiva é abordada de forma a superar as diferenças entre os praticantes (homens e mulheres), e também como de grande valia para um projeto pedagógico. A concepção de esporte de rendimento é amplamente criticada. A iniciação esportiva é abordada de forma educativa, sendo a escola um local onde essa iniciação também ocorre, muitas vezes como atividade extracurricular.

A iniciação esportiva deve contemplar dimensões maiores na área motora, educativa e social, e não se limitar a simples mecanismos articulares e musculares. É criticada a iniciação que visa à especialização precoce. A iniciação esportiva também é tida como meio para formação humana. É abordada a iniciação esportiva feita por meio de uma construção lúdica e espontânea, sempre preservando a liberdade das crianças e adolescentes, e com o objetivo de formar pessoas conscientes e com pensamento crítico. Uma preparação para a vida que valoriza o ser humano.

O sujeito nessas dissertações permanece como centro do processo, ficando evidente uma concepção de iniciação esportiva orientada no sentido de contemplar aspectos mais abrangentes do que o treinamento em si, criticando uma iniciação que destaca em seu

conteúdo o alto rendimento esportivo, a especialização esportiva precoce e o treinamento técnico e tático como única forma de preparação.

Para Reverdito e Scaglia (2009) o objetivo do esporte na Educação Física, tanto nas escolas como fora dela, é atuar como mecanismo interventor no processo de constituição do indivíduo, sendo este sujeito do aprendizado. Esse contexto não poderá ficar reduzido ao ensino e aprendizado técnico, tampouco a um grupo homogêneo de alunos, mas por meio da intervenção pedagógica do educador, como mediador, possibilitar o desenvolvimento de um sujeito crítico, capaz de construir e transformar o conhecimento adquirido em benefício social e a seu favor.

Diante das concepções de iniciação esportiva que valorizam a criança e o adolescente, não somente como recordistas e campeões em determinada modalidade, mas como sujeitos com características singulares, que expressa desejos e emoções, é que o conceito de esporte também se diferencia do apresentado na maioria das pesquisas analisadas.

Adquiri aqui um conceito amplo de esporte, onde Kunz (2006) afirma que, com relação ao conceito amplo do esporte, talvez as expressões “cultura do movimento”, “mundo do movimento” ou até “atividades lúdicas” fossem mais exatas. O autor reforça que o esporte analisado sob a perspectiva pedagógica, para um ensino crítico-emancipatório, deve fornecer uma compreensão mais ampla, uma compreensão enquanto fenômeno sociocultural e histórico, o que faz refletir sobre todas as manifestações que deram origem a muitas modalidades esportivas e continuam a influenciar estilos e formas de atuar no esporte de acordo com a característica cultural que o movimento humano assume em determinados contextos.

Concepções de saúde: abordagens sobre o tema

Nas dissertações sobre iniciação esportiva a saúde é relacionada à aptidão física, a prática de exercícios físicos e a adoção de um estilo de vida considerado saudável. Nesse sentido, fica evidente uma visão de saúde mais centrada na parte física do ser humano.

Em algumas pesquisas é verificada a associação da palavra saúde com o esporte, e, constantemente se aponta como um dos objetivos da iniciação esportiva a busca pela promoção da saúde e da qualidade de vida dos alunos, mantendo dessa forma uma inter-relação entre iniciação esportiva e saúde. A saúde é apresentada como algo que se consegue por meio das atividades físicas e do esporte, ou seja, o esporte serve para a promoção da saúde.

Nas amostras do grupo saúde em crianças, adolescentes ou escolares, o conceito de saúde não se limita a ausência de doenças, considerando-a numa visão geral, observando as condições biopsicossociais, no entanto, são enfatizadas com frequência as capacidades físicas relacionadas à saúde. É evidente nessas pesquisas a preocupação mais voltada para o aspecto físico do ser humano, ou seja, reduzindo a saúde apenas à parte física. A saúde pode ser mensurada a partir de componentes como capacidade aeróbia, força, flexibilidade e composição corporal.

Nessa perspectiva, o esporte, o treinamento e as capacidades físicas parecem fazer associação direta com a saúde, algo já percebido por Mendes (2006) em sua tese de doutorado, onde ressalta que a preocupação que impera na Educação Física, de acordo com as publicações analisadas⁴ até meados da década de 1980, é com os atletas, diante dos esforços físicos considerados necessários para elevar o desempenho esportivo. Esse modelo serve como guia para as pessoas que não são atletas e a ênfase nas pesquisas é a de justificar os benefícios dos exercícios físicos diante dos treinamentos.

Mesmo levando em consideração que a saúde não se restringe a ausência de doenças, as características de crescimento, composição corporal e desempenho físico relacionados à saúde são as questões mais abordadas, e, dessa forma, são consideradas as que melhor caracterizam os aspectos de saúde.

A esse respeito Mendes (2006) menciona que a ausência de discussões sobre o conceito de saúde na produção do conhecimento em Educação Física pode estar relacionado ao fato dos pesquisadores serem influenciados pelos estudos fisiológicos e por estarem respaldados na tradição empirista basicamente.

A saúde também é relacionada ao estilo de vida de adolescentes (hábitos alimentares, sedentarismo, consumo de álcool e tabagismo) e aos principais comportamentos de risco a saúde, contribuindo assim para o desenvolvimento de doenças.

Em algumas dissertações a saúde é frequentemente associada à prática de atividades físicas como maneira de reduzir os riscos de desenvolvimento de doenças. Uma (1) pesquisa relata em sua revisão de literatura a concepção de saúde apresentada pela Organização Mundial de Saúde, ou seja, o importante é manter um estado de bem-estar físico, mental e social, porém, na maior parte do texto, ela é relacionada à aptidão física e a estilos de vida que são considerados saudáveis. A saúde é constantemente relacionada à ausência de doenças e patologias.

⁴ O corpus de análise desta tese de doutorado foi composto por 148 artigos publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte digitalizada no período de 1979 a 2003.

De acordo com Prista (2006), a palavra saúde aparece predominantemente associada à ausência de doença, seja num contexto científico ou na comunicação social. É comum mencionarmos que uma pessoa está saudável quando não tem qualquer doença. Do mesmo modo, na investigação científica, a classificação do estado saúde de uma pessoa se faz normalmente mediante critérios biológicos de doença ou fatores de risco.

Analisando as pesquisas sobre esta temática, é visível que a saúde muitas vezes se limita a parte física do ser humano, e a relação saúde e doença parece ser ponto marcante nessas produções. Alguns autores apresentam em suas pesquisas um conceito de saúde que não se resume a ausência de doenças, onde a saúde é abordada de maneira mais ampla, considerando aspectos físicos, mentais, sociais e espirituais, contudo, a parte física ainda prevalece.

Fica notável nas análises apresentadas acima que, em parte das pesquisas selecionadas para o estudo, a relação entre iniciação esportiva e saúde é deixada de lado.

Nas dissertações referentes à temática iniciação esportiva, o conceito de saúde não foi abordado em parte das pesquisas, e, quando estas faziam alguma referência ao tema, era relacionando a saúde ao treinamento físico, à prática de atividades esportivas e obtenção de saúde por meio dos esportes. A saúde também é abordada em algumas pesquisas diretamente relacionada à aptidão física. A melhoria da aptidão física, a prática de exercícios físicos e a adoção de um estilo de vida considerado saudável são pontos marcantes no que diz respeito à saúde. Nesse sentido, fica claro uma visão de saúde mais centrada na parte física do ser humano. Mesmo nas pesquisas em que a saúde mental é mencionada, a ênfase maior é dada na parte física do ser humano.

O mesmo acontece no grupo das dissertações sobre saúde em relação à iniciação esportiva. Das cinco (5) pesquisas analisadas deste grupo, três (3) não mencionavam o tema iniciação esportiva em seu conteúdo. As demais pesquisas do grupo traçaram uma relação entre saúde e iniciação esportiva, porém, considerando a iniciação esportiva como coadjuvante na redução do sedentarismo e de hábitos que afetam negativamente a nossa saúde.

Esta análise revela ainda uma limitação quando o assunto é saúde. Apesar do conceito de saúde ser abordado de forma ampla em algumas pesquisas, considerando aspectos sociais, emocionais e físicos, explícita ou implicitamente ela se reduz à parte física do movimento humano. Essa relação entre iniciação esportiva e saúde ainda permanece vinculada à redução do sedentarismo e de hábitos como: fumar, ingerir bebidas alcólicas em demasia e se alimentar de forma inadequada.

Considerações finais e recomendações

Na Educação Física, as tensões envolvendo o esporte parecem ser marcantes, principalmente quando o assunto se volta para a iniciação esportiva. Isso pode ser caracterizado, em parte, pelo domínio das modalidades esportivas no conteúdo das aulas de Educação Física dentro da escola. Além desse fator, a possibilidade de retorno financeiro que o esporte pode proporcionar, amplia a procura por parte de crianças e adolescentes pelas práticas esportivas. Dessa maneira, as atividades esportivas não se direcionam somente ao lazer e a ludicidade de crianças e adolescentes, mas sim, ao máximo rendimento e a busca por melhores resultados em competições, o que gera desconforto para vários intelectuais ligados a essa área do conhecimento.

Nesse sentido, um aumento de discussões parece se instalar no interior dos centros de pesquisas, o que nos motivou a realizar a análise sobre as concepções de iniciação esportiva e saúde apresentadas nas dissertações produzidas nos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação Física no Estado de Santa Catarina.

Foi possível notar que as concepções de iniciação esportiva que prevalecem nas dissertações em Educação Física no Estado de Santa Catarina se direcionam com maior ênfase as metodologias de treino, privilegiando o treinamento técnico e tático sempre associado à melhora do desempenho.

Porém, em algumas dissertações, mesmo que em número reduzido, a iniciação esportiva é compreendida como meio para a formação humana, utilizando o lúdico e preservando a liberdade das crianças e adolescente. Nessas concepções, a iniciação esportiva tem como objetivos a valorização humana, a preparação para a vida e a formação de pessoas críticas e conscientes.

As concepções de saúde geralmente ficam limitadas a parte física do ser humano, mesmo quando o conceito de saúde é descrito de forma ampla, considerando aspectos físicos, sociais, mentais e espirituais, a parte física permanece em evidência. A relação saúde e ausência de doenças também ganha destaque nas dissertações analisadas.

Constatamos ainda, que a inter-relação iniciação esportiva e saúde, na maioria das pesquisas analisadas, fica reduzida a prática de esportes como maneira de minimizar o sedentarismo. Dessa forma, o destaque é voltado, como descrito anteriormente, a parte física do ser humano, mantendo uma visão reducionista em relação à saúde e a prática da iniciação esportiva.

Ciente das limitações desta pesquisa, e sem a pretensão de esgotar as reflexões acerca do assunto, recomendamos um olhar mais amplo e crítico no desenvolvimento das atividades relacionadas à iniciação esportiva e um trabalho mais consistente no que diz respeito à saúde da criança e do adolescente, lembrando a importância da saúde não ficar limitada a parte física do ser humano.

Recomendamos ainda, que o educador/treinador não submeta a criança e o adolescente a um processo de mecanização e padronização, fazendo com que as aulas de Educação Física escolar ou a participação em escolinhas esportivas se direcionem apenas para o aspecto competitivo e do bom desempenho. Antes disso, é importante que essa prática seja direcionada para um processo de inclusão e de educação do ser humano em sua totalidade.

Referências

BENTO, J. O. Contexto e perspectivas. In: BENTO, J. O.; GARCIA, R.; GRAÇA, A. **Contextos da Pedagogia do Desporto: perspectivas e problemáticas**. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.

CORRÊA FILHO, H. R.; GONÇALVES, N. N. S.; GONÇALVES, A. Saúde coletiva: uma visão do panorama brasileiro. In: GONÇALVES, A. *et al.* **Saúde coletiva e urgência em Educação Física e esportes**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

DANTAS, E. H. M. **Pensando o Corpo e o Movimento**. Rio de Janeiro: 2 ed., Shape, 2005.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes**. São Paulo: CLR Balieiro, 1997.

KUNZ, E. **Transformação Didático – Pedagógica do Esporte**. 7ª Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

LIMA, P. G. **Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

MENDES, M. I. B. S. ***Mens sana in corpore sano***: compreensões de corpo, saúde e educação física. Tese (Doutorado) – Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

MESQUITA, I. **A pedagogia do treino**: a formação em jogos desportivos colectivos. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: 2 ed., Midiograf, 2001.

PRISTA, A. Desporto: Saúde e qualidade de vida. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. **A Iniciação Esportiva e a Especialização Precoce à Luz da Teoria da Complexidade – Notas Introdutórias**. Pensar a Prática 11/1: 1-8, jan./jul. 2008.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

ROMANSINI, L. A. **Hábitos de saúde, composição corporal e aptidão física dos participantes da 24ª edição dos Jogos Escolares de Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - UDESC, Florianópolis, 2007.

SILVA, R. V. S. **Mestrados em Educação Física no Brasil**: pesquisando a suas pesquisas. Dissertação (Mestrado) – Educação Física, Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 1990.